

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E SEXUALIDADE: TRABALHANDO PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Thatiane Brito da Silva Medeiros (1); Joneany Margylla de Medeiros Silvestre da Rocha (1); Dalvan Henrique Luiz Romeiro (2); Silvia Beatriz Fonseca de Melo (3); Lucia Maria de Almeida(4)

- 1-Graduanda em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex, thatybrito.rn@bol.com.br
2-Graduanda em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex, jonem10@outlook.com
3-Graduando em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex, tamhenriquebiology@gmail.com
4-Mestre em psicobiologia pela UFRN professora do Centro Universitário Facex, silviabeariz28@gmail.com
5-Doutora em Psicobiologia pela UFRN professora do Centro Universitário Facex, lmalmeida05@gmail.com

Introdução

Desde a antiguidade o assunto sobre sexualidade é um tema gerador de muitas polêmicas. Apesar da globalização e dos meios de comunicação contribuírem para uma mudança de atitudes morais e nas questões relacionadas à sexualidade, a temática ainda continua sendo um tabu para grande parte da sociedade (BERALDO, 2003). Pois segundo Pinto (2015) mesmo com todas as tecnologias atuais, os adolescentes não recebem orientação sexual apropriada e acabam vivendo experiências ao longo de seu desenvolvimento que lhes trazem angustias. De acordo com Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), atualmente a sexualidade continua sendo um assunto não explorado ou dialogado, de forma que as pessoas se eduquem a compreender que o tema não é algo proibido, mas que não o abordar resulta em uma deseducação sexual. Com isso vemos frequentemente crianças e adolescentes desinformados sobre sua sexualidade, sem nenhum tipo de conhecimento significativo sobre seu próprio corpo. A sexualidade atualmente ainda é um assunto pouco discutido nas famílias, bem como nos meios sociais que o adolescente e jovens frequentam, na maioria das vezes cabe a escola ou aos programas sociais ligados a saúde preventiva abordar os temas relativos à sexualidade e saúde. Trindade e Bruns (1999) enfatizam que o exercício do “não dialogar”, favorece aos adolescentes uma situação de exposição a riscos no que diz respeito a sua sexualidade, acarretando problemas como gravidez indesejada, contágio de DSTs e traumas psicológicos e emocionais que serão resultados de uma vivência sexual frustrante e pautada na falta de conhecimento. Portanto, é de fundamental importância reconhecermos que as atividades educativas sobre sexualidade são estratégias que promovem a prevenção de doenças e promoção da saúde, oferecendo condições para uma vida de autonomia sexual responsável, onde o aluno possa conhecer o seu próprio corpo livre de qualquer julgamento, mantendo um bom relacionamento com sua sexualidade. Este trabalho teve como intuito promover uma reflexão a partir das dúvidas levantadas, buscando conscientizar os alunos sobre a importância da vida sexual responsável, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido como parte das contribuições do PIBID, na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, localizada no bairro de Ponta Negra, Natal – RN, o público alvo foram alunos do ensino fundamental II, do 8º ano. As atividades ocorreram durante as aulas da disciplina de ciências. A abordagem do tema está inserida dentro do planejamento anual da escola, cujo tema gerador é saúde e meio ambiente. As atividades ocorreram abordando a temática saúde preventiva na qual foram abordados os conteúdos de sexualidade, reprodução humana, doenças sexualmente transmissíveis e níveis de prevenção durante o mês de maio de 2017, totalizando 12 encontros.

Inicialmente foi realizado um diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos, como parte investigativa do processo. Foram feitas perguntas pertinentes ao assunto sobre reprodução e sexualidade como: vocês sabem de onde viemos? Como nos reproduzimos? Vocês conhecem os órgãos sexuais masculinos e femininos? As perguntas foram respondidas em folha de papel, os alunos trocaram suas respostas entre si e a partir daí foi aberta uma discussão para os alunos se manifestarem em concordância ou discordância com as outras respostas, apenas para que eles pudessem ter noção do nível de conhecimento antes e depois da realização do trabalho. Várias respostas foram dadas com o vocabulário e conhecimento do cotidiano dos discentes, tipo “eu vim do bucho da minha mãe”, “pelo sexo”, “do espermatozoide do meu pai”.

Após este momento foi possível elaborar um planejamento sistematizado, acerca do sistema reprodutor e da reprodução humana. Foi apresentado para os discentes o sistema reprodutor masculino e feminino e o mecanismo/fisiologia da reprodução humana e a influência dos hormônios na reprodução. Em seguida realizamos uma oficina com apresentação e explicação de como usar corretamente os métodos contraceptivos e preventivos, abordando as consequências sobre o uso errado ou não uso dos mesmos, expondo as principais doenças sexualmente transmissíveis e sua distribuição epidemiológica. Durante as exposições dialogadas foram utilizados imagens e vídeos para melhor compreensão dos temas abordados. Ao final de cada encontro foi solicitado aos alunos que registrassem por escritos possíveis dúvidas sem identificação de nome (Fig. 1). Nos encontros posteriores, as dúvidas eram respondidas e abertas para novas perguntas.



Figura 1 - Perguntas dos alunos, pertinentes ao tema sexualidade.

Resultados e discussão

A partir desta atividade construímos uma árvore do conhecimento (Fig.2), contendo as dúvidas e as respostas relacionadas a essas dúvidas (Fig. 3, 4).



Fig. 2 - Construção da árvore.



Fig. 3 - Árvore do conhecimento.



Fig 4- Consulta dos alunos à árvore.

Em seguida os alunos confeccionaram também cartazes utilizando papel madeira, lápis de cor, cola e fita adesiva. Os cartazes foram colocados no mural do pátio da escola, para visualização das demais turmas, com frases criativas alertando sobre os perigos das DSTs e principais formas de prevenção (Fig. 5 – 7). No cartaz deveria conter uma frase (criativa) de alerta sobre a prevenção das DSTs e a imagem trabalhada pelo aluno, com as principais formas de evitar as DSTs.

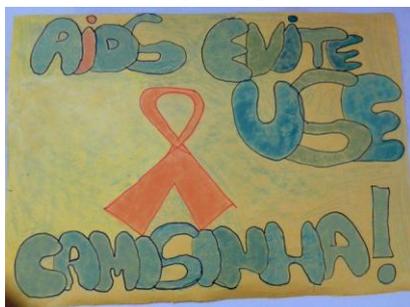


Fig. 5 à 7- Principais cartazes confeccionados por alunos do 8º ano, com frases de alerta.

No decorrer das aulas foi evidente o interesse dos alunos pelo tema; relataram que o fato de passarem a conhecerem um maior número de doenças sexualmente transmissíveis trazia uma maior responsabilidade no ato da prevenção pessoal e divulgação das formas de prevenção a amigos e conhecidos. No decurso das aulas também foi abordado o tema do preconceito com pessoas portadoras do vírus HIV e após conhecerem o que são considerados riscos ou não, foi notório que os alunos mudaram sua concepção. Foi lançada a pergunta; “você se relacionaria com um portador do vírus HIV?”, e muitos relataram que seriam capazes de se relacionarem naturalmente com pessoas portadoras, visto que a partir de então sabiam quais eram as chances de se contaminarem e de como evitar a contaminação.

No penúltimo encontro pedi para que os alunos respondessem novamente as mesmas perguntas que fiz no início das atividades, e perguntei o que eles mudariam agora em suas respostas, diante do conhecimento que foi adquirido no decorrer das aulas. O resultado foi respostas mais articuladas, carregadas de conhecimento, onde foi perceptível diferenciar o nível de conhecimento inicial e final. Quanto as duvidas que os alunos expuseram no papel no decorrer das aulas, foram perguntas bem variadas, na tabela a seguir dividimos as perguntas principais em quatro temas:

	FISIOLOGIA / ANATOMIA	ORIGEM/ REPRODUÇÃO	PROTEÇÃO	ABORTO
1	Porque o homem não engravida?	Porque chamar o sistema reprodutor de sistema genital?	O que acontece se a camisinha estourar?	Porque uma mulher escolhe fazer aborto?
2	Quando as mulheres estão de TPM elas podem ficar grávidas?	Porque alguns gêmeos nascem idênticos?	Todas as vezes que ejacular dentro da vagina sem camisinha, vai engravidar?	Que tipos de doenças podem ser adquiridas fazendo aborto?
3	Porque a criança nasce com ereção?	Como se reproduz um filho?	Quais são os tipos de doença causadas pela relação sexual sem proteção?	
4	Porque a mulher não engravida pelo ânus?		Se não existisse camisinha, como as pessoas iriam se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis ou de gravidez?	
5	Porque a mulher passa tanto tempo menstruada?			
6	Porque a mulher demora tanto a ter prazer?			
7	Porque o homem às vezes acorda com ereção?			

Foi observado que a maioria das principais perguntas (7 perguntas) estavam relacionadas a fisiologia/anatomia do sistema reprodutor, levando a concluir que os alunos tinham pouco conhecimento da parte fisiológica e anatômica dos seus órgãos. Seguido das perguntas relacionadas à proteção do indivíduo (4 perguntas), o que se conclui que também ficaram preocupados com o ato da prevenção. Logo após, perguntas relacionadas à origem/reprodução (3 perguntas), no qual foi possível entender que os alunos tinham curiosidades acerca da origem da reprodução, por ser um evento de difícil visualização. E por último estavam entre as principais perguntas, às relacionadas ao aborto (2 perguntas), o que leva a concluir que também existem preocupações de natureza ética, por parte de alguns alunos. Ao todo foram somadas 26 perguntas das quais 10, não foram consideradas perguntas de maior relevância.

Conclusões

Foi notório que o conhecimento foi aplicado de forma que houve interesse por parte dos alunos pelo tema abordado, os alunos puderam compreender melhor o sistema reprodutor, sua

fisiologia/anatomia, função reprodutiva e a importância da prevenção no ato sexual; além de serem solucionadas as possíveis dúvidas dos alunos relativas aos assuntos abordados e conscientização sobre uso de métodos contraceptivos e prevenção de DSTs. Desta forma concluiu-se que o objetivo proposto foi alcançado através do total envolvimento do alunado nas atividades, colaborando para um processo de aprendizagem significativo e efetivo.

Referências

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes. **Sexualidade e escola**: um espaço de intervenção. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* 2003, vol.7 no.1, p. 103-104. ISSN 2175-3539. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000100012> . Acesso em: 07 Set. 2017.

PINTO, Francieli Carabolante . **Sexualidade na adolescência**. UNOESC. Campos Novos. 2015.

Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-FRANCIELI-CARABOLANTE.pdf> Acesso em: 08 Set. 2017.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. **Educação sexual no contexto familiar e escolar**: impasses e desafios. 2013. Urutaí: Holos, 2013.

TRINDADE, Ellika; BRUNS, Maria Alves de Toledo. **Adolescentes e paternidade, um estudo fenomenológico**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.